



VARIAÇÃO DA LINGUAGEM: DIALETOS¹

Milena dos Reis Insfran²
G/UEMS

Resumo: O presente artigo busca definir conceitos de variação linguística regional e do Português padrão e ainda apresentar os fatores que influenciam a variação linguística. O objetivo geral é mostrar que a linguagem é a característica que nos difere dos demais seres humanos, nos permitindo a oportunidade de expressar os sentimentos, expor nossas opiniões, revelar conhecimentos e com tudo isso, promover a nossa inclusão no convívio social, estudando assim os famosos dialetos, que são as marcas determinantes referentes a diferentes regiões e territórios.

Palavras-chave: Linguagem; Dialetos; Variações linguísticas.

Introdução

As variações linguísticas se constituem juntamente com o português padrão que é a Língua Portuguesa do Brasil, que é falada por mais de 207 milhões de brasileiros³. A distinção de linguagem que é presente na população contribui para a complexidade de diferentes falas. O presente artigo busca definir conceitos de variação linguística regional e do Português padrão e ainda apresentar os fatores que influenciam a variação linguística. A comunicação é uma das principais funções da língua, é através dela que os homens se desenvolvem, argumentam, perguntam, ensinam e instruem outros indivíduos.

A língua faz parte de nossa identidade e de nossa cultura e está presente nas experiências do nosso dia-a-dia. Com a invenção da escrita, a humanidade deixou o período da pré-história e passou a fazer História. Foi um divisor de águas, pois com o uso da escrita pôde-se perpetuar o conhecimento já adquirido e multiplicado para que outras pessoas aprendessem. O Brasil recebeu de seus colonizadores a Língua Portuguesa e hoje, segundo o IGE, (2015), Instituto brasileiro de Geografia e Estatística,

¹ Artigo elaborado para fins avaliativos da disciplina Linguagem, História e Sociedade, ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal no ano letivo de 2018.

² Acadêmica do 1º ano do curso de letras Bacharelado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande (UUCG).

³ Fonte: IBGE, 2017.



mais de 200 milhões de brasileiros falam este idioma, já com muitas variedades, o que enriquece nossa língua há 512 anos.

Assim, muitas coisas mudaram nesses cinco séculos, e a Língua Portuguesa foi aprimorada com novas palavras, perdeu outras, por ocasião de desuso, e recebe constantemente a influência linguística de outras culturas. Vemos que a variação linguística é acontece também por diferenças que vão desde as diferentes classes sociais até àquelas ligadas às relações étnico-raciais. Sendo assim, seria impossível que não existissem as variações que acompanhassem essa evolução da sociedade e da língua, e assim se dá o surgimento das mais diversas variedades linguísticas, assim como aconteceu com a Língua Portuguesa, que surgiu depois de muitas reformulações do Latim. Com todas essas variações podemos observar também os preconceitos linguísticos.

Objetivo

O objetivo deste artigo é mostrar que a linguagem é a característica que nos difere dos demais seres humanos, nos permitindo a oportunidade de expressar os sentimentos, expor nossas opiniões, revelar conhecimentos e com tudo isso, promover a nossa inclusão no convívio social. São os famosos dialetos, que são as marcas determinantes referentes a diferentes regiões e territórios. Como por exemplo, se citarmos a palavra mandioca que, em certos lugares, recebe outras nomeações, tais como: macaxeira e aipim. Figurando também nesta modalidade estão os sotaques, que são ligados às características orais da linguagem. Os diferentes dialetos e registros comprovam que a língua é um conjunto de variedades, ou seja, há diversas maneiras de falar ou escrever, dizer que alguém fala o português melhor ou pior do que alguém, desconsiderando os fatores sociais como o nível de escolaridade ou grupo e classes diferenciadas, só reforça a combatida ideia do preconceito linguístico que é muito presente em nossa cultura.



As variações linguísticas e os dialetos regionais

As variações linguísticas reúnem as variantes da língua que foram criadas pelos homens e são reinventadas a cada dia. Destas reinvenções acabam surgindo as variações que envolvem diversos aspectos históricos, sociais, culturais e geográficos. No Brasil, é possível encontrar muitas variações linguísticas, por conta da linguagem regional.

Há diversos tipos de variações linguísticas segundo o campo de atuação, são eles:

Variações Geográficas: é relacionada com o local em que é desenvolvida, como por exemplo, as variações entre o português do Brasil e de Portugal;

Variações Históricas: se ocorre com o desenvolvimento da história, como por exemplo, o português medieval e o atual;

Variações Sociais: são percebidas segundo os grupos (ou classes) sociais envolvidos, como por exemplo, um orador jurídico e um morador de rua;

Varição Situacional: ela ocorre de acordo com o contexto o qual está inserido, como por exemplo, as situações formais e informais.

Dentre estes vários tipos de variações linguísticas, podemos exemplificar:

Regionalismo: são particularidades linguísticas de determinada região;

Dialetos: são variações regionais ou sociais de uma língua;



Socioletos: são variantes da língua utilizadas por determinado grupo social;

Gírias: são expressões populares utilizadas por determinado grupo social.

Quanto aos níveis da fala, podemos considerar dois padrões de linguagem que são: [linguagem formal e informal](#).

Quando falamos com pessoas próximas utilizamos a linguagem dita [coloquial](#), ou seja, aquela espontânea, dinâmica, despretensiosa. Contudo, de acordo com o contexto no qual estamos inseridos, devemos seguir as regras e normas impostas pela gramática, seja quando elaboramos um texto (linguagem escrita) ou quando organizamos a nossa fala em uma palestra (linguagem oral). Nestes casos, utilizaremos a linguagem formal, que está de acordo com a normas gramaticais.

As variedades linguísticas corroboram a ideia do dinamismo da língua de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas, a língua sofre variações que melhor se adaptam às necessidades de determinado grupo. As variações acontecem porque há um princípio fundamental da língua que é a comunicação, então é elementar que seus falantes façam rearranjos de acordo com suas necessidades comunicativas. Os diferentes falares devem ser considerados como variações, e não como erros.

As variações linguísticas acontecem porque vivemos em uma sociedade complexa, no qual estão inseridos diferentes grupos sociais. Alguns desses grupos tiveram acesso à educação formal, enquanto outros não tiveram muito contato com a norma culta da língua. Podemos observar também que a língua varia de acordo com suas situações de uso, pois um mesmo grupo social pode se comunicar de maneira diferente, de acordo com a necessidade de adequação linguística.

Observamos que as variações linguísticas são expressas normalmente nos discursos orais. Quando produzimos um texto escrito, seja em qual for o lugar do Brasil, seguimos as regras do mesmo idioma: a língua portuguesa.

Entre os tipos de [variações linguísticas](#) estão os dialetos e registros, são fenômenos que comprovam na prática que não existe um modelo linguístico a ser seguido na modalidade oral.



É chamada de dialeto a variedade de uma língua própria de uma região ou território. E devem ser consideradas também as diferenças linguísticas originadas em virtude da idade dos falantes, sexo, classes ou grupos sociais e da própria evolução histórica da língua: pessoas que se identificam e utilizam uma linguagem mais ou menos comum, com vocabulário, expressões e gírias próprias do grupo. As diferenças regionais, no que diz respeito ao vocabulário, são exemplos da variação territorial.

Chamamos de registros as variações que ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente em uma determinada situação: há situações em que a [variedade padrão](#), ou norma culta, é a melhor opção, aquela que estabelecerá uma maior sintonia entre os interlocutores.

Nas entrevistas de emprego, em redações para concursos e vestibulares e em exposições públicas, por exemplo, a variedade linguística exigida, na maioria das vezes, é a padrão, por isso é indispensável conhecê-la bem para adequarmos a comunicação de acordo com a pertinência do momento.

Em contrapartida, há situações de uso em que a [variedade não padrão](#) (gírias, regionalismos, jargões) é aquela que melhor se encaixa no contexto de comunicação. Esses diferentes dialetos e registros comprovam que a língua é um conjunto de muitas variedades, ou seja, existem diversas maneiras de falar ou escrever. Em relação à fala, julgar que existe o certo e o errado significa desconsiderar e desprestigiar determinado dialeto ou registro, manifestações culturais, sociais e históricas legítimas de um grupo. Quando entendemos que as línguas são um conjunto de variedades, entendemos também que as regras da língua portuguesa são variáveis, e não categóricas. Dizer que alguém fala o português pior ou melhor do que alguém, desconsiderando fatores sociais como o nível de escolaridade ou grupo e classes diferentes, só reforça o [preconceito linguístico](#), tão presente em nossa cultura.

O preconceito linguístico está relacionado com as variações linguísticas, uma vez que ele surge para julgar as manifestações linguísticas que são referidas "superiores". Para pensarmos nele não precisamos ir muito além, pois em nosso país, apesar de que o mesmo idioma seja falado em todas as regiões, cada uma possui suas originalidades que envolvem diversos aspectos históricos e culturais. Assim, a maneira de falar do norte é muito diferente da falada no sul do país. Isso ocorre porque nos atos



comunicativos, os falantes da língua vão determinando expressões, sotaques e entonações de acordo com as necessidades linguísticas.

De tal forma, o preconceito linguístico surge no tom de deboche, sendo a variação apontada de maneira pejorativa e estigmatizada. Quem comete esse tipo de preconceito, geralmente tem uma ideia de que sua maneira de falar é correta e ainda, superior a outra. No entanto, devemos salientar que todas variações são aceitas e nenhuma delas é superior, ou considerada a mais correta.

Na obra “*Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*” (1999), que é dividida em quatro capítulos, o professor, linguista e filólogo Marcos Bagno aborda sobre os diversos aspectos da língua bem como o preconceito linguístico e suas implicações sociais. Segundo ele não existe uma forma “certa” ou “errada” dos usos da língua e que o preconceito linguístico, gerado pela ideia de que existe uma língua única correta (baseada na gramática normativa), colabora com a prática da [exclusão social](#).

O preconceito linguístico no Brasil é algo muito notório, visto que muitos indivíduos consideram sua maneira de falar superior ao de outros grupos. Isso ocorre sobretudo entre as regiões do país, por exemplo, um sulista que considera sua maneira de falar superior aos que vivem no norte do país. Antes de tudo, devemos salientar que nosso país possui dimensões continentais e embora todos falamos a língua portuguesa, ela apresenta diversas variações e particularidade regionais.

Importante destacar que o preconceito linguístico acontece no teor de deboche e pode gerar diversos tipos de violência (física, verbal, psicológica). Os indivíduos que sofrem com o preconceito linguístico muitas vezes adquirem problemas de sociabilidade ou mesmo distúrbios psicológicos.

Os sotaques que se distinguem não somente nas cinco regiões do Brasil, mas também dentro de um próprio estado, são os principais alvo de discriminação. Por exemplo, uma pessoa que nasceu e vive na capital do estado e uma pessoa que vive no interior.

Normalmente, quem está na capital acredita que sua maneira de falar é superior a das pessoas que habitam o interior do estado ou até mesmo as áreas rurais.



Neste caso, muitas palavras pejorativas são utilizadas para determinar algumas dessas pessoas através de um estereótipo associado as variedades linguísticas, por exemplo, o caipira, o baiano, o nordestino, o roceiro, dentre outros.

Dialetos regionais⁴

Há muitas controvérsias em relação à organização das zonas dialetais brasileiras, até porque existem bastantes variantes em determinadas áreas, o que impede, portanto, de se estabelecer uma “zona” dialetal. Com isso, podemos tentar fazer uma divisão entre as variações mais evidentes. Mas com tudo isso podemos ousar dividir os dialetos do português brasileiro em dois grupos: o do NORTE e o do SUL, e dentro destes grupos definir as suas principais variedades:

NORTE: amazônica e nordestina.

SUL: baiana, fluminense, mineira e sulina.

Dialeto nortista (amazofonia): é falado por habitantes da região norte do país, ou seja, pela região amazônica, abrange também os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e parte do Pará.

Dialeto sertanejo: é falado nas regiões do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e parte de Minas Gerais.

Dialeto Sulista: é falado na região sul do país, abrange principalmente os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Alguns estudiosos incluem também alguns estados do sudeste e centro oeste.

⁴ Fonte retirada do site <https://www.infoescola.com/linguistica/dialetos-brasileiros/>. Dialetos Brasileiros.



Dialeto baiano (baianês): é falado na região geográfica que abrange o estado da Bahia, além de Sergipe, norte de Minas Gerais, leste de Goiás e Tocantins. Uma observação importante é que o chamado dialeto baiano, embora se encontrando na região nordeste, tem uma influência sobre outras áreas vizinhas como Minas Gerais, Goiás e Tocantins, sendo, portanto, considerado por alguns como parte dos dialetos sulistas. Este termo talvez não seja o mais adequado, já que difere muito dos dialetos do sul do país, fato que leva alguns estudiosos a criarem o termo centro-sulista para designar este dialeto.

Dialeto nordestino: é falado nos estados do Nordeste, porém com claras subdivisões e variações entre estados, regiões ou até mesmo cidades. Contém características bem semelhantes e por isso se mantém em um mesmo grupo.

Outros dialetos, pertencentes a áreas menores, podem ser distinguidos, por possuírem características próprias no seu falar:

Dialeto interiorano: regiões agreste e sertão do nordeste, é caracterizado por apresentar forte som em /di/ e /ti/.

Dialeto Mateiro: zona da mata. Parecido com o dialeto interiorano, porém a maneira de falar é “mais rápida”.

Dialeto Recifense: região metropolitana do Recife. Possui as características das duas anteriores, porém a palatalização das fricativas ocorre antes de todas as consoantes.

Dialeto Florianopolitano (manézinho): Florianópolis, SC. O falar é uma junção do português açoriano com o português madeirense, sofrendo influência do falar indígena.

Dialeto Carioca: região metropolitana do Rio de Janeiro. O falar traz muitas características do português lusitano, como o “s” chiado e o uso das vogais mais abertas mesmo em contextos que favorecem o fechamento da mesma.



Dialeto brasiliense (candango): Cidade de Brasília e região metropolitana. É um dialeto mais neutro, uma mistura dos demais, decorrente da grande migração ocorrida para esta cidade durante a sua construção. É considerado por muitos como um “sotaque branco”.

Dialeto cearense: falado no estado do Ceará. Possui variações internas, mas se caracteriza basicamente pelo uso do pronome “tu” com maior frequência em vez de “você”, além de características em comum com os demais dialetos nordestinos. Possui também muitas particularidades em seu léxico.

Dialeto gaúcho: falado no Rio Grande do Sul e em parte do Paraná e de Santa Catarina. É caracterizado por particularidades em seu léxico, influências do italiano, espanhol e alemão. Quanto aos aspectos fonéticos possui também diversas características particulares, podendo ser facilmente distinguidos entre os demais dialetos brasileiros.

Dialeto Mineiro (montanhês): região central de Minas Gerais. Facilmente distinguível dos demais dialetos brasileiros, principalmente pelas características fonéticas bem particulares.

Considerações finais

No presente artigo, pudemos constatar que há muitas variedades linguísticas regionais e que não há o que se discutir sobre as formas de se falar, pois não há o certo e o errado, e o Brasil por ser um país com dimensões muito grandes, tem uma diversidade de falares que poucos países tem. Vimos também que há um certo preconceito linguístico partindo de região para região por conta de pessoas que moram em regiões metropolitanas, que para eles, o modo como pessoas do interior fala é basicamente o “errado” e o falar deles da capital é o mais certo. Deste modo, não devemos fazer esse tipo de preconceito pois pode afetar quem sofre o preconceito de forma verbalmente, fisicamente e psicologicamente. Neste sentido, a diversidade linguística dos falares,



deve ser protegida como se fosse um patrimônio imaterial brasileiro, resguardando a todos este bem com total influência histórica, cultural e geográfica pois a linguagem popular é berço da nossa cultura linguística.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Ana Paula de. **Dialetos Brasileiros**. Disponível em <<https://www.infoescola.com/linguistica/dialetos-brasileiros/>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

BRASIL ESCOLA. **Variações Linguísticas**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

PORTUGÊS, O seu sítio da Língua Portuguesa. **Elementos da Comunicação: Dialetos e registros**. Disponível em <<https://portugues.uol.com.br/redacao/dialetos-registros.html>> Acesso em 03 de maio de 2018.

TODA MATÉRIA. **Variações Linguísticas**. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/>> Acesso em 05 de maio de 2018.

TODA MATÉRIA. **Preconceito Linguístico**. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/preconceito-linguistico/>>. Acesso em 05 de maio de 2018.